CARNABONDE

Em sua 10ª edição, o Carnabonde este ano homenageia a Taba (Turma Aliada do Boqueirão Amigo), bloco carnavalesco que desfilou em Santos de 1971 a 1980. Formado por engenheiros, arquitetos e advogados, o grupo reunia-se desde o final da década de 50 no extinto restaurante Brasília, também localizado no Boqueirão. Após o desfile, a festa continua no palco montado em frente ao Paço Municipal. As bandas Zago Art Show e Axé Maravilha animam o público até as 21 horas. O evento, que abre oficialmente o Carnaval da Cidade, inaugura um novo trajeto: sai da Praça Mauá em direção à Praça Barão do Rio Branco, seguindo para o Outeiro de Santa Catarina, passando pelas ruas da Constituição e General Câmara, para voltar ao ponto de partida. O Carnabonde acontece neste sábado (6), às 15 horas. Os shows permanecem até às 21 horas.

DONA DOROTEIA

Evento motiva recordações

Carnaval santista *das antigas* ainda provoca grandes e bonitas viagens pelas memórias de personagens ilustres dessa festa. Banho da Dona Doroteia é exemplo

A capacidade da memória humana ainda é desconhecida, embora os cientistas, ano após ano, surpreendam-se com a imensa capacidade que temos em arquivar lembranças, olhares e momentos, em meio às incessantes correrias e problemas dos dias atuais. Em épocas de festa como o Carnaval, tais memórias ganham incentivo e retornam ao menor soar de um tamborim, mesmo que, com o passar dos anos, as festividades tenham sofrido mudanças que, na visão de foliões "das antigas", foram negativas à tradição da festa.

"O Carnaval jamais irá desaparecer de nosso cenário no mês de fevereiro. Enquanto houver foliões em nosso meio, sempre irá existir o reinado de Momo", brada o carnavalesco Sefarim Maia, de 80 anos e muitas lembranças, sendo uma delas, especial: a referente ao tradicional Banho de Mar da Dona Doroteia.

Composto apenas por homens, a fanfarra tinha uma peculiaridade: todos brincavam travestidos de mulheres. Segundo Maia, o banho foi idealizado por associados e foliões do Clube de Regatas Saldanha da Gama, nos anos 20, após eles assistirem, no Theatro Guarany, a peça "Dona Doroteia, Vamos Furar Aquela Onda?", do jornalista e teatrólogo Chico Sá. "Quando terminou o espetáculo, eles criaram a festa, que durou por mais de 60 anos e que nunca será igualada na Cidade", exclama. "Outros locais, mesmo da região, tentaram copiar, mas não houve o mesmo sucesso", recorda ele, que é saxofonista há mais de 30 anos na Banda do Boqueirão.

Na ocasião, lembra Serafim Maia, o corso era iniciado em frente ao Aquário Municipal, na Ponta da Praia, seguindo até o Saldanha da Gama, com diversas bandas acompanhando a festa. "Era uma mais animada que a outra", exalta. Em 1956, segundo o Novo Milênio, 22 bandas chegaram a participar do Banho da Doroteia, sempre com os participantes, em sua maioria, vestidos como mulheres, com calções de banho por baixo das roupas, para, no fim do desfile, todos mergulharem no mar.

Acervo Pessoal

Nereidas Tricolor
No Saldanha da Gama, os músicos (dir. para esq.) Nilton Zago, Oscar Guzella, Luiz Spérandéo e Antonio Demétrio travestidos para animar o banho da Dona Doroteia Vamos Furar Aquela Onda

Quem não vinha de mulher, vestia-se como político, para satirizar a classe. Nessa época, a festividade já havia ganho patamar de destaque em Santos, tendo apoio da Secretaria Municipal de Turismo, e mesmo quando não era realizado em outros locais da Cidade — o desfile já ocorrera no Gonzaga e Boqueirão — era encerrado com o mergulho nas águas da Ponta da Praia.

Dentre as bandas que faziam sucesso na época, praticamente todas participavam da festa. "Tinha a banda do Maestro Bilú, que puxava o bloco Nereidas do Tricolor (do Clube de Regatas Saldanha da Gama). Havia também o bloco Cruz de Malta, do Vasco, que tinha o Haroldo Moura e sua orquestra Columbia; e o bloco carnavalesco *Agora Vai*, com J.Pinto e sua banda", recorda Maia, sem esquecer dos tradicionais *Dengosas do Marapé* - "com o lendário Cabral Júnior e seus cubancheiros", lembra -; Bloco das Esmeraldas (do Clube Atlético Santista), Chineses do Mercado, Romanos do Campo Grande, Muleques de Rua, Embaixada de Santa Thereza e Favoritas do Sultão — homenageada no Carnabonde no ano passado.

No final dos anos 60, no entanto, o Banho da Dona Doroteia apresentou os primeiros indícios de decadência, chegando a ficar quatro anos (de 1967 a 1970) sem ser realizado. Tabus foram quebrados, com a permissão a entrada de mulheres, mas não foi suficiente para reativar a força da tradicional festa carnavalesca. A realidade, todavia, não se restringiu somente ao evento, e acometeu outras festas carnavalescas pela Cidade.

Serafim Maia, porém, vê uma luz no fim do túnel. "Poucos clubes hoje realizam o velho e saudoso Carnaval. Somente o Saldanha e o Sírio Libanês, mas parece que as bandas dos bairros estão começando a reanimar. Caso da Banda da Frei Gaspar, no Centro, que comemora seus 30 anos; das banda do Jô (Marapé), do Véio (São Vicente) e a nossa tradicional Banda do Boqueirão, animada pelo maestro Oscar Guzella, e que busca mostrar a toda família - idoso, jovem e criança - um pouco do inesquecível Carnaval das antigas", finaliza.

CARNAVAL 2010

Cidade tem ampla programação

Carnabonde, tendas da praia, blocos e desfile das escolas de samba. Está tudo pronto para o Carnaval de Santos. As programações que integram as festividades já iniciaram, mas será a partir desse final de semana, com o Carnabonde, que as atrações principais vão agitar a Cidade. A programação é elaborada tendo em vista o munícipe que não costuma viajar nesse período do ano e busca atividades para curtir o feriado prolongado no Município. "O objetivo do Carnaval em Santos não é atrair turistas e sim oferecer algo diferente para as famílias", comenta o secretário de Cultura de Santos, Carlos Pinto. "O turista que gosta de pular Carnaval viaja às grandes metrópoles como Rio e São Paulo, que são destinos que atraem o público que aprecia escola de samba", opina.

A Secretaria de Cultura investiu, até o momento, cerca de R$ 2,5 milhões nos preparativos e estrutura do carnaval santista. As escolas de samba também receberam ajuda financeira. As dez escolas do grupo especial ganharam R$ 100 mil e as cinco do grupo de acesso, R$ 50 mil.

Bandas

O clima de carnaval também tomou conta das ruas de Santos desde o dia 29 de janeiro, quando teve início o Santos Carnabanda 2010, evento que reúne bandas carnavalescas dos mais diversos bairros do município. A programação conta com 70 blocos, que realizarão cortejos até o dia 16 de fevereiro. Acontecem em média, de três a quatro cortejos por dia.

A *Banda do Boqueirão* será uma das atrações de encerramento da programação de Carnaval da Cidade no dia 16. Com o tema *Também quero ser presidente*, o enredo faz menção às eleições presidenciais que acontecem nesse ano. Com a participação da Orquestra Oscar Guzella, a banda do Boqueirão acontece à Avenida Conselheiro Nébias, entre a avenida Epitácio Pessoa e Vicente de Carvalho. O show começa a partir das 16 horas.

Desfiles

A venda de ingressos para o desfile das Escolas de Samba de Santos terá inicio nesta segunda (8), na bilheteria do Teatro Municipal Braz Cubas, das 9h às 12h e das 14h às 19h. No caso da sobra de bilhetes, eles também serão comercializados na Passarela do Samba, nos dias do desfile, das 9h às 19 horas.

O valor é R$ 10,00. Quem doar um quilo de alimento não perecível (exceto sal e açúcar) paga meia entrada. Estudantes, professores, idosos acima de 60 anos e aposentados pagam R$ 5,00.

Os camarotes da Passarela do Samba custam, por dia, R$ 1.500,00 (com capacidade para 30 pessoas). A compra deve ser efetuada pelo telefone 3226-8000. Informações pelo mesmo número. Os desfiles serão realizados nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro, na Passarela do Samba Dráusio da Cruz, na Zona Noroeste.

PRELÚDIOS DO CARNAVAL

por Lorde Pracinha (*) redacao@boqnews.com

Túmulo do samba

"Samba/Agoniza, mas não morre,/Alguém sempre te socorre,/Antes do suspiro derradeiro..." Nos belos versos do mestre Nelson Sargento, uma constrangedora situação à qual o sambista habitou-se a conviver desde sempre.

O samba nasceu como arte marginal. Fez-se de malandro para sobreviver. Ora apanhando, ora escapando da sova injusta. "Samba,/ Negro, forte, destemido,/Foi duramente perseguido,/Na esquina, no botequim, no terreiro..."

Todo sambista tem muita história para contar. Algumas boas, outras nem tanto. No Rio de Janeiro, a imponente águia da Portela já percorreu a avenida brutalmente desfigurada, com suas asas arrancadas. Na mesma Azul e Branca de Oswaldo Cruz, bambas como Monarco, Argemiro, Manacéa e Dona Zurica foram barrados, juntamente como toda a gloriosa Velha Guarda da campeoníssima Portela. Isso, sob a alegação de que a escola perderia pontos se demorasse ainda mais para entrar na Avenida.

> O samba ressurgiu forte e voltou a tomar conta dos terreiros, das ruas e da passarela do samba

Baluarte da Estação Primeira, Beth Carvalho foi impedida de desfilar em uma alegoria da Mangueira por um diretor metido a besta da Verde e Rosa. São alguns dos tristes episódios com o quais o samba e o sambista tiveram, infelizmente, de aprender a conviver.Como todo mortal, mesmo os mais ilustres, são humanos. E, portanto, sujeitos a falhas, erros e enganos, o poetinha Vinicius de Moraes perpetrou o deslize de chamar São Paulo de Túmulo do Samba.

Mas, se São Paulo não teve e não tem vocação para lápide, nossa Cidade, porém, se viu às voltas com tão famigerada situação. Santos que, como já vimos, chegou a ser a dona do melhor carnaval de São Paulo e o segundo melhor do País, amargou no final do século passado e nos primeiros anos do novo milênio a pecha de Túmulo do Samba e, por conseguinte, do carnaval.

Em 1999, surdos e tamborins permaneceram calados. Não houve carnaval na Cidade. O despreparo para enfrentar uma onda de violência fez com que a Administração Municipal da época optasse pela opção mais cômoda. Não houve carnaval. E por decreto.

Em 2000, no limiar de um novo tempo, Momo voltou a comandar a folia. Mas isso foi só um lampejo. Nos anos que se seguiram, a falta de apoio, verbas e uma política voltada para o incentivo às bandas levaram as escolas de samba da Cidade a uma situação de extrema penúria.

Somente no meio da década que se encerra, as escolas emergiram, como a fênix, das cinzas. Os órgãos de imprensa expunham a tragédia, trazendo a público a falência do carnaval santista, no início do terceiro milênio.

Órfãos, os sambistas de Santos saíram pelo mundo a vagar. Muitos foram encontrar abrigo nas co-irmãs da Capital e em outras tantas do Rio de Janeiro. Naquele período, uma das maiores autoridades em samba na Cidade, o jornalista J. Muniz, foi enfático: "O carnaval em Santos morreu. Dói muito, porque esta foi uma cidade carnavalesca e batuqueira por excelência. Aqui foram realizados quatro campeonatos estaduais e 15 regionais. Vou ficar em casa, assistindo aos desfiles pela televisão",

Ritmista, passista, mestre-sala, autor de enredo, compositor e diretor de escola, J. Muniz foi, o que se pode afirmar, um sambista completo. Marcou presença nas antigas batalhas de confete, nas rodas de samba do Monte Serrat, nas gafieiras e nas escolas de Santos, São Paulo e Rio de Janeiro. Aos 70 anos de idade - 48 dedicados ao samba - notabilizou-se ainda como estudioso da cultura afro-brasileira, escrevendo quatro livros sobre o tema: Panorama do Samba Santista (1976), Do Batuque à Escola de Samba (77), Sambistas Imortais (77) e X-9 - Escola Pioneira (79).

"Santos já foi considerada o segundo melhor carnaval do Brasil e Capital do Carnaval Paulista. Antes tínhamos ranchos, cordões, choros, blocos, os bailes de salão, as escolas. Hoje, as escolas, que são o sustentáculo do carnaval, estão perdendo força para as bandas, que saem na base do trio elétrico, do reggae, do funk, do rap, do tchan, do rebolado, da lambaeróbica e outros modismos".

Mas como diz o ditado, não há mal que sempre dure. O samba ressurgiu forte em meio aos destroços e voltou a tomar conta dos terreiros, das ruas e da passarela do samba, hoje erguida para orgulho dos sambistas na Zona Noroeste e batizada com o nome do ilustre baluarte Drauzio da Cruz, o Lorde Brilhantina. E é para lá que quem é do samba vai se dirigir no carnaval que se aproxima. Não para rasgar a fantasia, mas para exaltar, uma vez mais, a grande, se não a maior, festa popular deste País.

(*) Lorde Pracinha, alcunha do jornalista Dejair dos Santos. O *Pracinha* fica por conta dos antigos bailes comunitários nas matinês e noites carnavalescas na Praça Rubens Ferreira Martins, a Pracinha, das Casas Populares do Macuco.